

A presente pesquisa tem por objetivo mapear as atividades desenvolvidas por Cristóvão Pereira – um português que, na América Portuguesa, desempenhou ao longo de sua vida diversas funções, sendo a que lhe conferiu maior destaque a de tropeiro – após a construção do Presídio na barra do Rio Grande em 1737, até sua morte em 1755. A escolha por analisar este período específico ocorreu após a constatação de que são raras as informações sobre este momento da vida de Cristóvão na bibliografia sul-rio-grandense tradicional sobre o assunto (PORTO, 1954; SPALDING, 1969; CESAR, 1980), que versam sobre suas atividades de tropeiro e sua atuação a serviço da Coroa Portuguesa, principalmente o momento de fundação do presídio de Rio Grande no ano de 1737. Após este evento pouco ou nada se fala do tropeiro, o que torna imprescindível a busca por novas referências bibliográficas, sobretudo documentos do século XVIII, que forneçam informações sobre a localização de Cristóvão – em constante movimentação dentro do território português na América – e as tarefas em que estava envolvido. Este estudo está sendo desenvolvido a partir da análise de fontes primárias – documentos manuscritos digitalizados e documentos impressos – e secundárias. Estando a pesquisa em andamento, é importante salientar que os resultados aqui apresentados são parciais. No entanto, alguns avanços no sentido de localizar Cristóvão Pereira entre 1737 e 1755 já foram realizados. Assim, descobriu-se alguns indícios da sua localização ao analisar documentos do Arquivo Histórico Ultramarino referentes à Capitania de São Paulo, que comprovam o interesse de Cristóvão em negócios nas Minas Gerais; também foi possível localizá-lo em Rio Grande, no ano de 1739, e em Osório, na data de 1743, em ambos os lugares tratando de negócios.